



BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

II SÉRIE • N.º 2/3

Publicação Mensal

Julho/Agosto de 1989

EDITORIAL

Finalmente que podemos congratular-nos, pois há, já, neste momento, uma certeza, concreta e definida, de a breve trecho virmos a ter um LAR e CENTRO-DE-DIA, em SARDOAL, num edifício construído propositadamente para o efeito!

Após anos de dúvidas e incertezas, e a coroar o muito trabalho e esforço dispendidos na busca desse objectivo, eis que acaba de ser dada a respectiva aprovação superior e concedida uma primeira verba de 30.000 contos para o arranque da obra, no próximo ano de 1989.

A partir de agora, passa a impender sobre todos nós, os SARDOA-LENSES em geral e os verdadeiros Amigos da terra, a responsabilidade de que esse grande empreendimento não pare nem tenha soluções de continuidade para que, no mais curto espaço de tempo, possa assumir-se como uma gloriosa realidade.

Ficam para trás as grandes somas de esforços e dedicações que foi mister congregar. Na verdade, desde a idealização primária ao projecto definitivo e, sobretudo, até à sua aprovação pelas entidades competentes, ficaram pelo caminho muitas e muitas preocupações e angústias, largas somas de persistentes esforços e dedicados empenhamentos... E, quantas vezes, mesmo, alguns desesperos e frustrações, porque foi mister remover contrariedades e obstáculos sem conta, que se iam levantando sempre, em irritantes e acirradas provocações... Mas, nunca houve desânimos, Deus louvado!

É uma obra, pois, que a TODOS diz respeito e a TODOS deve motivar. E (permita-se-nos o desabafo deste breve parentesis) nestes tempos tão estranhos que vão correndo, quantos de nós, afinal, não viremos a ser, também, seus usufrutuários directos?

Cont. na pág. seguinte

EDITORIAL

Continuação da 1.ª pág.

Como quer que seja, porém, abre-se-nos, com efeito, um largo caminho a percorrer. O Estado dará bastante do erário público, para essa grande obra. Mas, não tudo! A nossa conta fica, também, um largo complemento. Cerca de 30.000 contos, talvez! Nada para menos.

É agora que os SARDOALENSES verdadeiros irão ter uma palavra a dizer. Todos os que amam a sua terra e muito lhe querem, todos os que a cada passo, nos mais diversos meios da comunicação ou da convivência social, privada ou pública, fazem alarde legítimo de um estremado bairrismo, decerto não irão regatear o seu contributo para esta grande realização da sua terra -que é da mais premente e instante necessidade!

A TODOS, na verdade, incumbe ser dignos da hora que passa. E, porque se trata de uma conquista do mais largo alcance social para todo o concelho, a qual, de uma forma unânime e total, sempre tem agitado toda a população, que desde a primeira hora logo se sentiu inteiramente mobilizada nesse mesmo anseio colectivo para um tal benefício que a todos se representa como da mais alta necessidade, bem se espera que ninguém falte, agora, ao cumprimento do seu dever.

O bairrismo nunca foi um palavra vã na nossa terra, até ao presente. Também o não será desta vez, certamente!

Alguém quererá deixar de ser digno desta grande hora, na vida do Sardeal?

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

† NA MÃO DE DEUS

Durante o primeiro semestre do corrente ano foi Deus servido chamar à Sua Presença os nossos bons Amigos e Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal:

Gregório da Silva Cardoso
José Alves (Mógão Cimeiro)
João Ferreira Frade

Para aqueles dedicados Irmãos, nossos conterraneos, que dormem agora o sono da paz, pedimos as orações de todos os leitores

Entretanto, e em data a anunciar oportunamente, a Santa Casa da Misericórdia mandará celebrar, também, uma missa de sufrágio pelos falecidos.

SUGESTÃO

Vem-se reparando que alguns dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia deixam em aberto (às vezes durante anos seguidos) a liquidação das suas quotas.

Como a maioria delas são de uma importância pouco mais do que simbólica, bem se desejaria que os mais descuidados ouvissem este brado e liquidassem directamente esses seus pequenos encargos.

Ano de 1900

Eclipse TOTAL do sol

III

Efectivamente, nesta zona central do país o eclipse viria a ter uma imponência mais espectacular do que os investigadores haviam previsto, talvez devido à excepcional visibilidade atmosférica que ocorreu nesse dia - e que, aliás, é vulgar na região.

A luz do Sol, que começara gradualmente a esfumar-se, logo a partir das 2 da tarde, havia descambado para breve trecho numa tonalidade mortiça e nevoenta. O azul do Céu ia-se mergulhando numa coloração cada vez mais indecisa e carregada. Uma sombra densa avançava a passos largos sobre a face do Sol, que se apagava mais e mais, adelgaçando-se no seu formato aparente - até que desapareceu de todo!

A terra mergulhara, então, no escuro. Eram cerca das 15.30 horas. A luz ambiente tomava, entretanto, vários tons estranhos à medida que o fenómeno se adiantava. E, quando o eclipse, a meio da tarde, atingiu a sua plenitude, um alvor de madrugada mal definida parecia envolver toda a natureza, nimbando-a de um estranho ar de soturnidade, opressivo e esmagador ao mesmo tempo.

A princípio, em volta do disco negro da Lua, a qual, nesta fase do eclipse se interpusera directa e totalmente entre o Sol e a Terra, podia ver-se uma circunferência de tão perfeito recorte que se diria, mesmo, tirada a compasso. Foi então que as trevas, na sua maior intensidade, inundaram a terra. Alguns minutos após, no entanto, e debruando irregularmente os contornos desse aro gigantesco, eis que despontava, irradiante e plena de esplendência, uma espécie de fornalha de ouro e púrpura fundentes, enorme protuberância luminosa, qual morrão descomunal de fogo vivo que, como se seguisse um rastilho de pólvora semeado no círculo ígneo, se lhe comunicou instantaneamente, arremessando colossais jactos de luz em todas as direcções.

Testemunhas presenciais (e, algumas ainda vivas, na Vila e nas aldeias) referem que foi um espectáculo majestoso, de inenarrável beleza, que jamais tinha sido visto. Toda a gente ficou petrificada com essa estranha aparição, que se desenrolava a muitas centenas de milhares de quilómetros, no alto do firmamento.

O verde das árvores começava, entretanto, a transmutar-se em múltiplos

Continua na pág. 4

NOTICIÁRIO



Dando seguimento ao que nos propusemos na Circular que oportunamente foi enviada a todos os Irmãos, aqui estamos dando conta da nossa actividade, durante os meses de Junho e Agosto.

1. Afim de ultimar todo o processo referente à construção do novo edifício do LAR e CENTRO-de-DIA, tivemos uma reunião com o Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Sociais que nos deu a garantia de, no próximo ano de 1929, nos ir ser atribuída a verba necessária para o devido arranque da obra.

Nesta diligência pudemos contar com o decisivo apoio e colaboração do Senhor Governador Civil de Santarém, que empenhadamente nos honrou sempre com o seu alto e valioso patrocínio.

Uma palavra de vivo e fundo reconhecimento que aqui lhe deixamos mais não pode representar do que um gesto simbólico de toda a nossa muita gratidão.

2. Em 9 de Agosto, estivemos reunidos, em Sardoal com o Senhor Veríssimo, representante do C. R. S. de Santarém, que nos comunicou ter sido inscrita no PIDDAC, para 1929, a verba de 30.000 contos, destinada à erecção do novo edifício para o LAR e CENTRO-de-DIA da Misericórdia.

Nessa sessão de trabalho abordámos, ainda, outras questões relativas ao funcionamento do Centro-de-dia e da "Residência" de Santa Casa, no decurso do seu quotidiano.

Fomos, também, informados das diligências já efectuadas, e que irão ser prosseguidas de modo a que mais verbas possam vir a ser concedidas, para suportar os 30% que à Misericórdia caberá pagar.

3. Tivemos um encontro com o Rev.º Pároco de Sardoal, com vista à realização da Festa de Santa Maria da Caridade, ficando acertada a data de 24 e 25 Setembro, conforme programa detalhado a remeter oportunamente a todos os Irmãos da Misericórdia.

4. Procedemos à contratação da nova Directora Técnica para o Centro-de-dia, que deverá iniciar as suas funções no dia 1 de Outubro próximo. O lugar estava vago desde Maio corrente, data em que a anterior havia perdido a sua demissão.

5. Iremos ter, muito em breve, uma reunião de trabalho com a Tutela Eclesiástica, no sentido de se dar início ao processo de eleição dos novos Corpos Gerentes da Instituição. Esperamos, em breve, poder levar ao conhecimento de todos os Irmãos o que nesse sentido ficar deliberado.

**A MISERICÓRDIA precisa do auxílio
de TODOS!**

Ano de 1900

Eclipse TOTAL do sol

(Cont. da pág. anterior)

cambiantes, do amarelo-forte ao roxo intenso, que logo haveria de passar a um azul-carregado, seguido pouco depois pelo vermelho-escarlata.

Alguns dos circunstantes lembram-se, ainda, de terem observado largas faixas de um verde suave e diáfano, para o qual não conseguem termo de comparação.

Coado pelos interstícios da ramaria e da folhagem das árvores, o reflexo desses estranhos jogos de luz desenhava no solo estranhas figuras, de arrojada configuração.

Poucos minutos decorridos (que pareceram séculos a muitos dos atemorizados assistentes) e à medida que o eclipse avançava, os rebordos incandescentes desse círculo ígneo (e que mais não eram do que as zonas superiores da coroa solar, com milhares de quilómetros de altura) voltariam de novo à sua primitiva cor de fogo, num clarão imenso que parecia vir a incendiar todo o céu.

A pouco e pouco, no entanto, o eclipse entrava na sua fase descendente e o Sol começava a destapar-se mais e mais até que, um pouco antes das 17 horas, tudo voltava à normalidade!

Mas havia-se passado um largo espaço de tempo vivido com grande susto e ansiedade por toda aquela gente.

Bem se imagina como terá sido todo esse abalo e aflição -sobretudo em meios como o nosso, onde quasi 90% da população não sabia ler e não tinha acesso, por isso, a um mínimo de cultura e de informação.

Como remate, deixar-se-á um apontamento curioso e significativo, ao mesmo tempo.

Na altura do grande borborinho na Praça da Republica, cheia de lés a lés pela população, na fase crucial do eclipse, de muito valeu a grande ascendência pessoal e superior capacidade oratória e persuasiva de um médico da terra, o Dr. João Maria Felicíssimo, cuja palavra desembaraçada, convincente e dominadora, das varandas da Camara Municipal, conseguiu serenar os mais timoratos e renitentes.

Mesmo assim, teria que prestar assistência a diversas vítimas de colapsos nervosos, alguns, até, de certa gravidade. E, por estranho que pareça, o número de homens assistidos foi superior ao de mulheres caídas de cuidados médicos...

- M.

CONVENÇÕES

Convencionou-se chamar terceira idade, aos anos que ultrapassam os sessenta. Convencionou-se dizer que a mocidade, morava muito antes dos quarenta.

Ao novo, a convenção deu o porvir, ao velho, a convenção deu a saudade. Mas aprender, amar, e sabor rir, não tem espaço, nem tempo, nem idade!

Convenções consentidas, e erradas, pretendem definir metas e estradas que a alma humana se recusa a ter.

Pois eu, convencionei bem convencida, que se pode ser jovem toda a vida, enquanto a vida nos acontecer.

Sardoal, Junho de 88
Helena Helena Serras Pereira

OS CAMINHOS DA PAZ

Uma das primeiras visitas efectuadas pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, logo que tomou posse das suas funções em 1 de Junho passado, foi ao Arcipreste de Sardoal, Rev^o Padre Dr. Manuel Rodrigues Vermelho.

Mais do que um simples gesto de cortesia, que a boa ética da convivência social determinaria, esteve presente, também, a ideia de que o relacionamento entre a Igreja e a Misericórdia deverá estar sempre na melhor harmonia e consonância e processado em espírito de exemplar concórdia e entendimento.

Na circunstância houve oportunidade de referir, ainda, o problema da assistência religiosa aos utentes do Centro-de-dia e da "Residência da Misericórdia", sobre a qual tem havido certo clamor na opinião pública.

O nosso Rev^o Pároco mostrou-se amplamente receptivo a todas as sugestões e alvitres que lhe foram postos e manifestou todo o seu empenho e boa-vontade para uma rápida solução dos casos apontados.